

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.024

Sexta feira, 24 de Março de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redação, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa — Telefone 5333-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Mais 33 operários foram ontem encarcerados no Forte de Sacavém. Quais os motivos? Que crimes cometem? Não pode ser! O governo não tem o direito de privar da liberdade quem não cometeu delito algum. É uma violência inqualificável. Basta! A classe operária não pode ficar indiferente perante tanta atropelo e não fará!

Manuel Ramos deve ser pôsto em liberdade

Faça-se justiça de paixão civilizado

Publicamos hoje a carta do dr. sr. Mário Monteiro, devendo no entanto declarar que este advogado não é o dr. sr. Mário Augusto de Miranda Monteiro, monárquico.

"Não era meu desejo vir a público trazer, como advogado, questões que preferia derimir apenas dentro da cela do tribunal. Força-me porém, a isso, a bárbara condenação inflingida a Manuel Ramos, meu constituinte, pelo júri do 1.º Distrito Criminal.

Segundo a prova feita pelas testemunhas de acusação e de defesa, todas elas oculares, ficou plenamente demonstrada a nenhuma responsabilidade consciente nos factos que eram apontados contra o réu. Os depoimentos de Domingos Maria, Francisco Fernandes e Ribeiro Garcia, comprovaram plenamente a ameaça com arma de fogo, que Manuel Ramos sofreu, da parte de um agente policial, quando, pacificamente, levantava as mãos ao ar. Os depoimentos das testemunhas Domingos e Fonseca atestaram a perseguição policial, a fogo, que desenrolou por completo o réu, intensificando-lhe a ameaça.

As testemunhas Clemente e Santos provaram sem racional a defesa de Manuel Ramos, completamente desorientado, contra Raúl de Matos, a vítima. Esta, confrontando-lhe a retirada, pretendeu detê-lo e ameaçou-o empunhando uma arma.

João Marques declarou que, sem ameaças e sem armas, interceptaria a carreira desordenada do fugitivo mas que não continuaria a fazê-lo com receio de ser alvejado. Recom logo, sem que Manuel Ramos lhe fizesse o menor mal.

Nada teria pois acontecido a Raúl Matos, se procedesse de igual modo.

Fez-se provar também, no decorrer da audiência, que o réu era um devotado defensor da república e que vários elementos em destaque se serviram da sua coragem patriótica enquanto não o relegaram ao triste escabroso das mais duras perseguições políticas. Reconhecia a ausência da deliberação (fase moral) da resolução, ou animus faciendo (fase racional) e da execução, factores imprescindíveis e inseparáveis da intenção criminosa ou da voluntariedade no acto praticado, verificando portanto que o réu não praticou o intento de matar alvejando a vítima que se lhe interpunha na fronte da liberdade. Provou-se também exuberantemente a privação de sentidos, a inconsciência do mal levado a efeito. A própria acusação em face da prova apresentada limitou-se a recomendar que se desse o réu como tendo praticado apenas ofensas corporais sem intenção de matar tanto no agente policial como na vítima, apresentando a inabilitação que os ferimentos haviam causado no primeiro. Tanto assim compreenderam os respectivos jurados que, em conversas pré-decessoras do seu vereditum, já se mostravam predispostos a uma justa humanidade.

O réu, comentando o art. 364 do Código Italiano, diz que se o homicídio é praticado por acaso, sem intenção criminosa, (como sucedeu com Manuel Ramos) estamos sempre em presença de uma desventura que não pede condenação mas lágrimas e consolo. O júri do 1.º Distrito, se o entendeu assim quis mostrar que não era esse o seu critério, e até se esqueceu de que tanto o caso passado com o agente policial como o que se deu com a vítima foram a sequência lógica do caso da bomba que erradamente desligaram dos autos enviados à Boa-Hora.

Pineheril, comentando o art. 364 do Código Italiano, diz que se o homicídio é praticado por acaso, sem intenção criminosa, (como sucedeu com Manuel Ramos) estamos sempre em presença de uma desventura que não pede condenação mas lágrimas e consolo. O júri do 1.º Distrito, se o entendeu assim quis mostrar que não era esse o seu critério, e até se esqueceu de que tanto o caso passado com o agente policial como o que se deu com a vítima foram a sequência lógica do caso da bomba que erradamente desligaram dos autos enviados à Boa-Hora.

Entre os jurados houve até alguns que, segundo me consta (embora a sua decisão seja secretamente formulada) procuraram dar a Manuel Ramos o mínimo da pena em face da defesa aduzida. Porque motivo surgiu, pois, em tais condições o aborto daquele "veredictum unanime", impiedoso, injusto, contra o réu que tudo tivera a seu favor? Eis o que inexplicável e inconstitucional constitui a sua reviravolta misteriosa (tanto mais que, três dias antes o mesmo júri habilitara o respectivo juiz a dar uma pena mínima contra um outro cliente meu, homicídio em muito piores condições de execução e defesa) se não se divulgasse também, não sei por que meio, que predominou no juiz a fazer a leitura dum local em que Manuel Ramos era considerado um terrorista bombista...

Custar-me-á a acreditar se acerca do júri e sua evolução não conhecesse o excelente trabalho do ilustre jurisconsulto brasileiro, dr. sr. Pinto da Rosa. Não considero o juri corrupto e venal, como em tempos da antiga Roma, mas devendo ser um modelo de concepção jurídica, porque representa a consciência nacional caí dentro dos perigos que Ostrogóski nos apresenta na "A democracia e a organização dos partidos políticos" e Binet na "L'aggravabilité" (Paris-1910). Não posso julgar mal o que a atmosfera política do momento, influenciou a orientação a seguir. Uma simples notícia, publicada antes da audiência, teria servido de pretexto, de rastilho, para essa explosão de desmuntade. E tudo isso porque? Porque em Portugal, onde infelizmente se desconhece ainda a técnica policial científica, onde os processos são quase sempre aleijões, onde os artifícios não são sempre criminosos, embora seja, apenas, produzido de nexo ou do momento, enfermos de raciocínio, de zima, de volição... a narrativa do crime é uma indústria rendosa para certa parte da imprensa. Os relatos de sucessos trágicos ou crónicas judiciais que levaram Paris a estabelecer postos especiais de informação rápidos quando se julgaram os casos Fafé e Lagarce, se podem auxiliar, por vezes, a justiça, quasi sempre a perturbar apaixonando a opinião pública. As imaginações predispostas, os cérebros fracos cedem à influência da voz corrente entre os maiores como há quem se deixe influenciar pelo exemplo dos crimes descritos.

Sabe-se já que o crime é contagioso, como certas moléstias. Propagam-no o jornal, o livro, a gravura, o filme, e, não raro, nascem desses óculos perigosos os Filhos da Noite, A mão negra, A mão fatal, Os máscaras de bronze, etc.

Mário MONTERO.

## Incitando à desordem PELA RÚSSIA FAMINTA!

E' dever de todos os povos  
e está mesmo no seu interesse  
se salvar os famintos russos

Pelo dr. Nansen

O nosso primeiro dever é obrar enquanto  
é tempo

Há quatro meses, na sua assembleia solene em Genebra, chamei a atenção da Sociedade das Nações para a situação da Rússia, e para a fome que já começava a devastar a região do Volga. Perante o mais alto tribunal da humanidade, tentei expor os perigos que ameaçavam a pátria russa. Disse que imensas extensões de território, províncias inteiras estavam igualmente ameaçadas de se despoarem por efeito dum fome perigosa. Anunciéi não só que essas regiões estavam em perigo, como também que era sobretudo preciso vigiar que a terra pudesse ser semeadas no outono, para que houvesse bastante pasto para os cavalos, o gado não morrer de fome e as populações poderem cultivar os campos.

Eu tinha medo, e infelizmente com sobejá razão, de que se não viesssem de toda a parte socorros à Rússia, essas populações viesssem a achar-se completamente nuas, sem sementes e sem pasto.

Sabemos agora que o passo, as sementes e os cereais se encontravam com fartura muito perto das fronteiras da Rússia, e para a fome que já começava a devastar a região do Volga. Perante o mais alto tribunal da humanidade, tentei expor os perigos que ameaçavam a pátria russa. Disse que imensas extensões de território, províncias inteiras estavam igualmente ameaçadas de se despoarem por efeito dum fome perigosa. Anunciéi não só que essas regiões estavam em perigo, como também que era sobretudo preciso vigiar que a terra pudesse ser semeadas no outono, para que houvesse bastante pasto para os cavalos, o gado não morrer de fome e as populações poderem cultivar os campos.

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

Então, eu disse: "E' dever de todos os povos e está mesmo no seu interesse se salvar os famintos russos".

**C. G. T.**

**NO BARREIRO**  
Congresso Nacional Operário Uma importante conferência do camarada Miguel Correia

Reuniu a comissão organizadora do referido Congresso, resolvendo que o mesmo se realize nos dias 2, 3, 4 e 5 do próximo mês de Julho, na Covilhã, e enviar, muito próximamente, uma circular a todos os organismos sindicais, notificando-lhes todas as resoluções tomadas, bem como o esclarecimento dos múltiplos assuntos de que o Congresso se deverá ocupar.

A comissão reúne todas as quartas e sextas-feiras.

**U. S. O.****Conselho de Delegados**

Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho de Delegados a este organismo.

**Pró-presos por questões sociais****Comissão Central**

Reúne hoje, pelas 21 horas, esta Comissão para tratar assuntos que se prendem com a situação dos camara-das presos.

Pede-se a comparecência de todos os delegados.

Esta Comissão apela para todos os operários conscientes para que, amanhã, sábado, concorram com a sua solidariedade, abrindo quetas nas obras, oficinas, em qualquer parte onde trabalhem afim de auxiliarem dezenas de camaradas que se encontram presos.

Encontram-se todas as noites delegados desta Comissão na sede da U. S. O., Calçada do Combro, 38-A, 2.º, para receberem todos os donativos.

**Vida Sindical****COMUNICAÇÕES**

**Corticeiros de Belém.** — A Direção deste sindicato reuniu, interpretando o sentir do operariado corticeiro da área, em nome deste, protesta energeticamente contra todas as prepotências governamentais exercidas contra a organização operária e aos seus elementos.

Mais comunica ao operariado corticeiro da área que vai fazer sair um manifesto na próxima semana, assim como iniciar uma série de conferências tendentes a levantar o estado moral dos componentes deste sindicato, pois que se encontra num estado deplorável.

**Manipuladores de pão.** — Reuniu a comissão de melhoramentos para diversos trabalhos a efectuar.

Tomou conhecimento de uma reclamação de um seu associado que foi injustamente despedida da padaria da rua Heróis de Kionga, n.º 18 e 20, do sr. José Gomes Gaútier. Este despedimento foi feito porque como o mesmo industrial ordena ao seu pessoal para fabricar pão, que depois de cozido pesa apenas 400 gramas e, para fugir à atração, quer que o trabalho corra rápido, para quando chegarem os fiscais já se ter vendido esse pão, e porque esse empregado não está resolvido a ser capaz de ladriões não lhe fazia a vontade. Por esse motivo chamamos a atenção de quem competir, para pôr cônico a tam infame ludibrião ao público, e perguntando aos que velam pelos interesses do povo, se não haverá um meio radical contra estes desmandos.

**Impressores tipográficos.** — Reuniu extraordinariamente a direcção desta Associação conjuntamente com a Comissão Administrativa dos Compositores Tipográficos para apreciação do relatório da comissão de sindicância às comissões dirigentes do último movimento das casas de obras.

**CONVOCACOES**

**Compositores tipográficos.** — Reúne hoje, em assembleia geral extraordinária, a classe associada, pelas 18 horas (6 da tarde), na sede da Associação dos Caixeiros, Rua António Maria Cardoso, 20, L.º para resolver sobre o seguinte: Votação dum projeto apresentado, a mesma a contrair um empréstimo sobre os maquinismos da oficina sindical.

**Maquinistas fluviais.** — Para tratar de assuntos de interesse geral para a classe é mesma convocada a reunir em assembleia geral hoje, às 20 horas, devendo comparecer todos os associados.

**Manufactores de calcado.** — Reúne hoje, pelas 20 e 30 horas, a assembleia geral deste sindicato, para assuntos de importância e de interesse para a classe.

**Operários do Município.** — Reúne hoje, pelas 20 horas, a direcção para tratar de assuntos urgentes para a classe. Devem comparecer todos os membros da direcção e também a comissão de melhoramentos e a comissão de parecer de contas.

**Litógrafos e anexos.** — A direcção deste sindicato pede a comparecência dos delegados das respectivas oficinas, para a classe, na reunião que se realiza hoje, pelas 20 horas.

**Pessoal dos Hospitais Civis.** — Reúne hoje, a assembleia geral, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Apresentação de trabalhos da Comissão Organizadora da Revista Hospitalar; Apreciação das démarches Funcionalismo. Público juntou do Governo para melhoria de situação; julgamento do processo Marcelino Gil.

**SINDICATOS**

**DA PROVÍNCIA**

**Rurais de Talaide.** — Reuniu em assembleia geral, a fim de eleger a comissão administrativa que ficou assim constituída:

Presidente, Domingos Dias Andrade; secretário, Francisco Freire; tesoureiro, Casmiro Duarte; 1.º vogal, António dos Santos Lisboa; 2.º vogal, Joaquim dos Santos Tenente.

**A BATALHA****AS GREVES****Pessoal da Carris****Nota oficial da Comissão de Melhoramentos**

Presos camaradas: — Ontem esta comissão disse-vos que hoje alguma coisa de positivo vos diria acerca da conferência que teve com o presidente do ministério. Disse-nos esse sr. que procurássemos a direcção da Companhia para assim ver se se resolvia esta questão que tanto está prejudicando o público. De facto, não encaminhamos-nos para casa do director, sr. Baptista Coelho, e, batendo à porta da escada, apareceu um polícia à paisana preguntando-nos o que desejávamos e como dissemos que queríamos falar ao sr. Baptista Coelho, aquele indivíduo disse-nos que estava.

Subimos uns degraus e íamos para a porta à paisana, quando ele nos diz: «Mas quem são os senhores?» Respondemos: «Somos uma comissão do pessoal da Carris que deseja falar ao sr. Baptista Coelho». «Ah! o sr. Baptista Coelho, não está?», respondeu-nos.

Salienta a necessidade de procurar conjugar o esforço de dirigentes e dirigidos, quebrando dum a vez para sempre a confusão estabelecida entre estes importantes factores. Sente-se bem na assembleia, volta a afirmar, porque é dos ferroviários, seus colaboradores. Ao terminar, uma vibrantíssima salva de palmas o acolheu soltando-se vários viva, secundando um «viva aos ferroviários» preferido pelo sr. Plínio Silva.

Safimos, e quando vinhamos na rua reparámos que esse tal agulheiro-polícia voltou à porta de casa, quando ele nos diz: «Mas quem são os senhores?»

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

Safimos, e quando vinhamos na rua reparámos que esse tal agulheiro-polícia voltou à porta de casa, quando ele nos diz: «Mas quem são os senhores?»

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».

«Somos homens desconfiados como o Olhem que eu sou o agulheiro dos eléctricos». «Não tenham receio».</

## A BATALHA

## A BATALHA no Porto

## CRÓNICA

O problema da mendicidade e as medidas da autoridade ficarão resolvidas à miséria?

Uma cornucópia de elogios entusiásticos feitos pelos grandes filantropos desta cidade tem sido voltada por de sobre as nobres intenções do ilustre chefe do distrito. Esta autoridade superior do borgo não sente a devida exequência. Foram, sim, restituídos à liberdade mais uns operários infamemente encarcerados, entre os quais o irmão de Alfredo Henrique Vilça, assassinado pela P. S. E., e que fôr preso esquerido pelo seu irmão daquele jovem sindicalista morto. Mais revoltante se tornou a prisão do operário referido por ela ter sido feita depois de conjuntamente com o governador civil a respeito das perseguições da autoridade.

Quanto à reabertura da sede dos Sindicatos Únicos da Construção Civil e Móbilário, nada de novo. A comissão que o entrou o procurou, o chefe do distrito por muito favor lhe comunicou que ia ordenar a reabertura da dependência da Escola da Construção Civil. Por conta-gôtas se val concedendo a liberdade aos presos arbitariamente, por conta-gôtas se pretende também reabrir as sedes das aludidas colectividades operárias. Ora não é isto o que os construtores civis querem, o que o operário deseja.

Verificou-se, mais do que uma vez, que já não havia nada no edifício de Cedofeita. Logo, portanto, as autoridades compete mandar restituir as salas da casa, transformada em esquadra, aos seus legítimos moradores, porque para isso pagam os seus alugues. Tudo quanto não for isto é uma violência sistemática, é um capricho de régulo, é uma afronta, uma provocação dirigida a todos os operários.

Ultimamente, nesta cidade, os escândalos da miséria eram frequentes, a engorgonharem, a inquietarem, a enojarem, fizeram sociedade leitejada de rendas, mascarada de poudre de riz e bisterizada nas suas exquisitas cerimônias e nos incensos, perfumes, a desvanecerem as suas podridões e suores, resultantes das danças efectuadas nas assembleias d'entre os nossos mundanismo elegante, cujo elenco fidalgo, rico e pagodeiro todos os oito dias vem esteriotipado nas colunas da primeira página dos grandes órgãos da imprensa burguesa.

Rarissimo era o dia e a noite que não surgiam mardigos de todas as idades e sexos, coçando, com as suas unhas entulhadas, o seu triste corpo poeado de vermes, era rarissima a ocasião em que os enladrinhados senhores e as enfatudas damas dos longons não sentiam um asco intenso a dar-lhes volta no estômago, atafoulhado de pastéis e vinho do Porto, por vêr aproximar-se o pedente, todo esfarrapoado e nauséabundo, a importunar-lhes os sonhos cor-de-rosa e a sua passagem triunfal pelas ruas, quando iam a pé. A cidade estava empêtrada de miseráveis, e a gente poderosa em dinheiro e chic em hábitos e salmameques queixoso-se desata praga, que urge exterminá-la ou afastá-la, pelo menos, tanto mais que a lírica está funcionando e era um triste espetáculo, como contraprova, o presenciamento do lodo social a conspurcar a concorrência de portentosos sibaritas.

As autoridades pensaram... pensaram... e lá no ignoto da sua consciência brilhou-lhe uma ideia reparadora do mal. E' por isto que o chefe do distrito está a realizar uma interessante obra de solidariedade humana, ao mesmo tempo que vai terminar com a miséria, fazendo desaparecer das ruas da cidade a triste nota que lhe dão os mendigos e os menores rôtos, raquíticos e esfaimados que as provocam e a todo o instante imperficiam os transeuntes. Parte da vassoura, pertencente a esta terra, vai concentrar-se nas casas da caridade; e outra parte, a que não é tristeira, vai ser removida para os lugares da sua naturalidade, depois de convenientemente despolhada.

A interessante obra de solidariedade humana principiou ontem com a apanha de todos os pedentes, e assim, de vez em quando, viam-se cortes de miseráveis a atravessarem a cidade, a fim de sofrerem a operação da limpeza, do internamento ou da expulsão para as suas terras.

Preferiamos a justiça à caridade, a liberdade à reclusão, porque entendemos que toda essa miséria que se pretende encobrir é determinada pela exploração e pelo privilégio, pela pessíssima constituição desta sociedade baseada no furto convencional e consentido pelos códigos, baseada na ociosidade dum tanto a extorquer a produção, o fruto do trabalho dum quanto. No entanto, não condenamos em absoluto as medidas profutíssimas do sr. Adriano Pimenta, que infinitissimamente se entrem com os efeitos. A miséria que por ai vai apenas lhe encobriu uma insignificantíssima fração que encontraram pelas ruas. Mas uma vez estas limpastes momentaneamente, aquela ala de pedentes será substituída na sua missão tristíssima, por outras resertas, intermitentes, que se acotiam nos escondidos. Não terminaram, finalmente, os pobres e os menores rôtos, raquíticos e esfaimados, que são aos milhares. O autoritário apologistá da caridade humana deve percorrer S. Vitor, Fontainhas, Antas, Sô, etc., entrando em todos os bairros e ilhas imundas, em todos os baracos, em todos os túmulos impróprios denominados casas—e lá verá multidões de desgracados, rôtos, raquíticos, esfaimados, tuberculosos moribundos, fôda uma infância a envelhecer e a morrer predecentemente. Verificará que nem multiplicando as casas de beneficência se conseguirá banir a miséria, porque só a transformação social é que terá esse poder. O resto são espartilhos para armazém à popularidade ingénua...

**Quando será reaberta a sede dos Sindicatos Únicos da Construção Civil e Móbilário? As autoridades continuam na sua teimosia**

Enquanto uma parte da polícia se dedicava a linpar umas telas de aranhas sociais, isto é, a deitar todos os pedentes e esfarrapados que encontravam pelas ruas, uma comissão de operários construtores civis conferenciava, pela quinagazésima vez, com o chefe do distrito, reclamando-lhe a reabertura dos Sindicatos que temosamente conservaram, S. ex. tinha dito a uma comissão demandada da U. S. O. que por toda a semana que ficou regularia a já enfadonha questão das bombas arrependidas, libertando os preos inocentes e caídos no desagrado de qualquer polícia rancorosa e pondo em

Os operários manipuladores de pão reúnem para tratar das suas reclamações — «Greve para saído?

Em assembleia magna, reúniram hoje, pelas 10 horas, os manipuladores de pão, afim de continuarem os seus trabalhos pró-aumento de salário. Um membro da comissão expôs à assembleia o resultado das suas demarches, esclarecendo que não estão esgotados os esforços dos industriais, dos quais espera uma resolução mais ou menos satisfatória. O mesmo orador referiu-se também às diligências dos industriais junto do governo civil, afim de ver se conseguiam a permissão para aumentar o preço do pão ou diminuir o seu peso. A assembleia manifestou-se contrariamente aos intuitos dos industriais, visto que eles podem satisfazer as reclamações apresentadas sem sobreencarregar o consumidor, pois os seus lucros dão bem margem para isso, tanto mais que muitos deles são padres e moageiros. Para prova, segundo Domingos Pinto, os patrões de padaria prometeram dar o aumento logo que fosse novamente consentido o fabrico de dois tipos de pão, o que quer dizer que os dois tipos de pães dão bastantes lucros. Tendo actualmente a liberdade de fabricar os dois tipos, eles faltam ao prometido e ainda querem explorar mais o público, bascando-se nas reclamações apresentadas, coisa que a classe deve repudiar.

Na mesma ordem de ideias, falaram diferentes camaradas,probando o procedimento dos patrões de padaria que andam com empáficos propositados. Quanto à attitud a assumir, foi deliberado esperar até sábado pela resposta definitiva dos industriais, atendendo sobretudo a um telegrama enviado pela Associação dos Manipuladores de Pão de Lisboa, que aconselhava a que os operários padereiros desta cidade se não precipitassem, devendo escrever mais pormenorizadamente nesse sentido explicando as razões.

A assembleia foi concordissima e entusiástica, parecendo, pelo espírito da classe, que no sábado será um facto a greve, que, por um triz, esteve para ser proclamada hoje mesmo.

**Os emancipados** — Reúne hoje este grupo no local do dia 19. Pede-se a comparecência de «Os Amigos do Bem» para um assunto urgente.

## O enterro do S. J. da Conselho de Trabalho do Porto

**A propósito da crítica e das violências exercidas contra as reclamações de aumento de salário**

Contra as reclamações de aumento de salário formuladas pelo povo trabalhador tem-se levantado uma crítica formidável por parte dos bens comidos e praticados as piores violências pelo lado das autoridades. Daí as prisões contínuas, as buscas domiciliárias e o encerramento dos sindicatos operários. Quando se trata, porém, do aumento dos proveitos de chorudos empregados superiores das fábricas, companhias ou empresas, ninguém critica nem ninguém violenta os tubarões que auferem estépendios grandiosos para não fazerem dano. Ora não vem fora de propósito comunicar, embora tardivamente, que na última assembleia geral da Carris foi aprovada uma proposta concedendo um aumento de 1.000 escudos mensais a todos os administradores e delegados, que percebem uns minuguidos salários... que não podem comportar a actual crise da vida... Chiça — como diria Silva Pinto...

22 de Março.

C. V. S.

**Sindicato Único dos Operários da Indústria de Vestuário**

No próximo domingo, 26, pelas 15 horas, realiza-se uma sessão de propaganda na sede da 1.ª secção do Sindicato Único dos Operários da Indústria de Vestuário, em Gaia. Para assistirem a esta sessão, que se calcula ser brilhante, atendendo ao interesse e entusiasmo que as classes de vestuário daquele conglomerado vizinho tem manifestado pela sua organização sindical, foram convidados, não só os componentes da industria e os trabalhadores doutros mestres, mas também todos os militantes sindicais e revolucionários, a fim de espalharem a sua causa e os seus conhecimentos ideológicos e económicos, para que os cérebros se esclareçam e iluminem os seus principios e as vontades não se despedirem deixando-as arreceder.

**Conselho Técnico do S. U. da Indústria de Vestuário**

A fim de tratar, convenientemente, da situação económica das especialidades de alfaiate e costureiras de vestidos e roupa branca, refine, segunda-feira, 27, o Conselho Técnico do Sindicato Único dos Operários da Indústria de Vestuário.

**TRABALHADORES, LÉDE A NOVELA VERMELHA**

22 de Março.

C. V. S.

**Sindicato Único dos Operários da Indústria de Vestuário**

A fim de tratar, convenientemente, da situação económica das especialidades de alfaiate e costureiras de vestidos e roupa branca, refine, segunda-feira, 27, o Conselho Técnico do Sindicato Único dos Operários da Indústria de Vestuário.

**TRABALHADORES, LÉDE A NOVELA VERMELHA**

22 de Março.

C. V. S.

**Sindicato Único dos Operários da Indústria de Vestuário**

A fim de tratar, convenientemente, da situação económica das especialidades de alfaiate e costureiras de vestidos e roupa branca, refine, segunda-feira, 27, o Conselho Técnico do Sindicato Único dos Operários da Indústria de Vestuário.

**TRABALHADORES, LÉDE A NOVELA VERMELHA**

22 de Março.

C. V. S.

**Sindicato Único dos Operários da Indústria de Vestuário**

A fim de tratar, convenientemente, da situação económica das especialidades de alfaiate e costureiras de vestidos e roupa branca, refine, segunda-feira, 27, o Conselho Técnico do Sindicato Único dos Operários da Indústria de Vestuário.

**TRABALHADORES, LÉDE A NOVELA VERMELHA**

22 de Março.

C. V. S.

**Sindicato Único dos Operários da Indústria de Vestuário**

A fim de tratar, convenientemente, da situação económica das especialidades de alfaiate e costureiras de vestidos e roupa branca, refine, segunda-feira, 27, o Conselho Técnico do Sindicato Único dos Operários da Indústria de Vestuário.

**TRABALHADORES, LÉDE A NOVELA VERMELHA**

22 de Março.

C. V. S.

**Sindicato Único dos Operários da Indústria de Vestuário**

A fim de tratar, convenientemente, da situação económica das especialidades de alfaiate e costureiras de vestidos e roupa branca, refine, segunda-feira, 27, o Conselho Técnico do Sindicato Único dos Operários da Indústria de Vestuário.

**TRABALHADORES, LÉDE A NOVELA VERMELHA**

22 de Março.

C. V. S.

**Sindicato Único dos Operários da Indústria de Vestuário**

A fim de tratar, convenientemente, da situação económica das especialidades de alfaiate e costureiras de vestidos e roupa branca, refine, segunda-feira, 27, o Conselho Técnico do Sindicato Único dos Operários da Indústria de Vestuário.

**TRABALHADORES, LÉDE A NOVELA VERMELHA**

22 de Março.

C. V. S.

**Sindicato Único dos Operários da Indústria de Vestuário**

A fim de tratar, convenientemente, da situação económica das especialidades de alfaiate e costureiras de vestidos e roupa branca, refine, segunda-feira, 27, o Conselho Técnico do Sindicato Único dos Operários da Indústria de Vestuário.

**TRABALHADORES, LÉDE A NOVELA VERMELHA**

22 de Março.

C. V. S.

**Sindicato Único dos Operários da Indústria de Vestuário**

A fim de tratar, convenientemente, da situação económica das especialidades de alfaiate e costureiras de vestidos e roupa branca, refine, segunda-feira, 27, o Conselho Técnico do Sindicato Único dos Operários da Indústria de Vestuário.

**TRABALHADORES, LÉDE A NOVELA VERMELHA**

22 de Março.

C. V. S.

**Sindicato Único dos Operários da Indústria de Vestuário**

A fim de tratar, convenientemente, da situação económica das especialidades de alfaiate e costureiras de vestidos e roupa branca, refine, segunda-feira, 27, o Conselho Técnico do Sindicato Único dos Operários da Indústria de Vestuário.

**TRABALHADORES, LÉDE A NOVELA VERMELHA**

22 de Março.

C. V. S.

**Sindicato Único dos Operários da Indústria de Vestuário**

A fim de tratar, convenientemente, da situação económica das especialidades de alfaiate e costureiras de vestidos e roupa branca, refine, segunda-feira, 27, o Conselho Técnico do Sindicato Único dos Operários da Indústria de Vestuário.

**TRABALHADORES, LÉDE A NOVELA VERMELHA**

22 de Março.

C. V. S.

**Sindicato Único dos Operários da Indústria de Vestuário**

A fim de tratar, convenientemente, da situação económica das especialidades de alfaiate e costureiras de vestidos e roupa branca, refine, segunda-feira, 27, o Conselho Técnico do Sindicato Único dos Operários da Indústria de Vestuário.

**TRABALHADORES, LÉDE A NOVELA VERMELHA**

22 de Março.

C. V. S.

**Sindicato Único dos Operários da Indústria de Vestuário**

A fim de tratar, convenientemente, da situação económica das especialidades de alfaiate e costureiras de vestidos e roupa branca, refine, segunda-feira, 27, o Conselho Técnico do Sindicato Único dos Operários da Indústria de Vestuário.

**TRABALHADORES, LÉDE A NOVELA VERMELHA**

22 de Março.

C. V. S.

**Sindicato Único dos Operários da Indústria de Vestuário**

# Serviço de livraria

# A BATALHA

## FORMIOL TONICO MUSCULAR

REGISTRADO



que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com óptimos resultados. Não tem dieta. A venda em todas as boas farmácias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correio: Depósito geral em Lisboa: Farmacia Barcelo, R. do Ouro, 128; Estado, Rocio, 60; Azevedo, Rocio, 51; Quinta, R. da Prata, 105; Porto: Farmacia Furtado, Praça do Largo, 124; — Colmeia: Farmacia Nazareno, R. Marques de Alegrete, 29; — Seixal: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121; — Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14; — Beira: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Aragão, 22; — Évora: Farmacia Ferro, Rua de São Pedro, 35; — Faro, Bandeira & C.º, R. de Santa António, 60; — ÁFRICA OCIDENTAL: — Tomar: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros, 20; — Loanda: Serra, Annes & Irmão; — Benguela: Farmacia Continental.

**DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano**  
57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, ronquidão, e apressam a cura de todas as doenças de boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;  
2º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todos as pessoas que tem de suportar ácidos desidratados porque se defende de contágios perigosos;  
3º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque os bronquites crônicos, pernas limpas, pelas asthmáticas ou que sofrem de sonhos reparadores seguidos;  
4º Limpa o pigarro, combate o ronquidão, soltar a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

**O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR**

5º Atenua a ação noiva da nictotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;  
6º Desinfecta e creme as faculdades intelectuais, evitando a surmação cerebral. Usadas por todos os que passam muitas horas sentados;

7º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sancia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, servindo-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphtheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

**PREÇO DAS CIGARRILHAS**

Fórmula corrente 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C.º Suc.**  
Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Largo Rodrigues de Freitas, 33  
(em frente do chafariz)

**OFICINA DE RELOJOEIRO**  
E. OURIVES  
DE  
ALVES D'ANDRADE, — da

**Chapelaria A SOCIAL**

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lissos e mescas em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

**GRANDE NOVIDADE**

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, I.º

**ESTABELECIMENTOS**

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue des Peisés de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

ESTABELECIMENTOS

1.ª Sucursal: — Rue des Peisés de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue des Peisés de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue des Peisés de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue des Peisés de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue des Peisés de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue des Peisés de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue des Peisés de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue des Peisés de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue des Peisés de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue des Peisés de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue des Peisés de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue des Peisés de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue des Peisés de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue des Peisés de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue des Peisés de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue des Peisés de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue des Peisés de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue des Peisés de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue des Peisés de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue des Peisés de S. Bento, 74, 74-A</p